

ATIVIDADE MUSCULAR PÉLVICA E A INFLUÊNCIA NA VIDA DE MULHERES NA PERIMENOPAUSA COM E SEM DISPAREUNIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL.

Sanseverino PB; Wender MCO.

Ambulatório de Menopausa e Contracepção
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
UFRGS – Brasil



UFRGS
PROPEAQ
XXV SIC
Salão Iniciação Científica
CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

Alterações na musculatura pélvica durante a menopausa resultantes do avanço da idade e do declínio hormonal, podem levar a disfunção sexual, mais frequentemente à dispárea (dor durante a relação sexual). Nem todas as mulheres com dispárea tem esse diagnóstico devido ao hipostrogenismo. Foram poucos estudos até agora, no entanto, que avaliaram a função muscular pélvica em mulheres menopausadas com dispárea.

OBJETIVO

Avaliar a atividade mioelétrica da musculatura pélvica em mulheres peri e pós menopausa com e sem dispárea. Outros objetivos avaliados foram a função sexual e qualidade de vida destas pacientes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo prospectivo e transversal desenvolvido no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pacientes com e sem dispárea foram submetidas a uma anamnese e a dois questionários validados de qualidade de vida e função sexual (Escala de Cervantes e Índice de Função Sexual Feminina, IFSF). As pacientes foram submetidas à avaliação da atividade mioelétrica das musculaturas do assoalho pélvico através do biofeedback eletromiográfico.

RESULTADOS

Foram avaliadas 51 pacientes com idade entre 45-60 anos (média de 52.1 ± 4.9), entre elas 27 apresentavam dispárea e 24 sem. Das 51 pacientes, 82,4% estavam na pós-menopausa. Não houve diferenças significativamente estatística na atividade mioelétrica em repouso entre as mulheres com e sem dispárea. Houve diferença estatística entre os grupos nos escores de qualidade de vida e função sexual ($P=0,009$ e $P<0,001$, respectivamente).

Escala Cervantes				
Variável	Total (n=51)	Dispárea (n=27)	Sem Dispárea (n=24)	P
Menopausa e Saúde	38 (26-46)	42 (32-47)	31 (17-45)	0,063
Sexualidade	13 (10-17)	15 (12-17)	11 (6,5-14,8)	0,013
Relacionamento do Casal	6 (2-10)	7 (4-10)	3,5 (1-7,8)	0,037
Domínio Físico	17(12-28)	24 (14-32)	14 (5-23,8)	0,016
Score Total	79 (50-92)	86 (76-99)	56,5 (44,3-88,5)	0,009

IFSF				
Variável	Total (n=51)	Dispárea (n=27)	Sem Dispárea (n=24)	P
Desejo	2,4 (1,2-3,6)	1,8(1,2-3)	3 (1,2-4,8)	0,052
Excitação	2,4 (0,9-3,6)	1,5 (0-3)	3,1 (1,6-4,7)	0,006
Lubrificação	3,6 (1,2-5,4)	2,1 (0-3,9)	4,5 (2,6-5,7)	0,005
Orgasmo	2,4 (1,2-4,4)	1,6(0-3,6)	3,4 (1,6-5,4)	0,009
Prazer	3,2 (1,6-4,8)	2,8 (0,8-4)	3,6 (2,5-5,2)	0,030
Dor	4 (1,2-6)	1,6 (0-4)	6 (5,3-6)	<0,001
Score Total	18,1 (7,2-2,5)	14,5 (2,8-20)	23,9 (17,8-29)	<0,001

CONCLUSÃO

A dispárea apresentou associação com qualidade de vida relacionada a saúde e função sexual, mas não com a atividade mioelétrica da musculatura pélvica nas mulheres peri e pós menopausa. Mais estudos são necessários para investigar os fatores que levam algumas dessas pacientes a serem mais vulneráveis a dor associada a disfunção da musculatura pélvica.



MODALIDADE DE BOLSA

PIBIC CNPq-UFRGS

